MEMORIAS MEDICO-CIRURGICAS,

QUE CONTE'M

Varios factos pertencentes á Medicina, e Cirurgia.

OFFERECIDAS

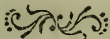
AO ILL.MO, E EX.MO SENHOR

ANTONIO DE VASCONCELLOS E SOUSA,

Marquez de Castello Melhor, Conde da Calheta, do Conselho de Sua Magestade, Mordomo mór da Princeza do Brasil nossa Senhora, Deputado da Junta dos Tres Estados do Reino, &c.

POR

MANOEL PEREIRA MALHEIRO,

Approvado nesta Corte em Cirurgia, Anatomia, e Medicina Pratica, Cirurgiaõ da Real Casa dos Expostos, e do Hospital Real de S. Joseph, Pensionario de Sua Magestade Fidelissima.

LISBOA

NA OFFICINA PATRIARCAL.

M. DCC. XCI.

Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

ILL.MO, E EX.MO SENHOR.

O Incanſavel deſvélo, com que V. EXCELLENCIA ſe empenha na boa criaçaõ, e educaçaõ dos Expoſtos, cuja importan-

tantiſſima adminiſtraçaõ foi Sua Mageſtade ſervida confiar das ſabias luzes de V. EXCELLENCIA, me anima a eſperar que as preſentes Memorias, que lhe dedico, acharáõ em V. EXCELLENCIA o mais benigno acolhimento O fim, que me propuz, foi ſer util aos meus ſimilhantes, e concorrer de algum modo para os caritativos deſejos de V. EXCELLENCIA, acreditando em mim a ſua eſcolha, e fazendo vêr ao mundo, como deſterrei daquelle Hoſpital Regio o mal, que dilacerava, e deſtruia eſſe precioſo, e innocente ramo de vaſſallos de Sua Mageſtade.

Parece que ſem receio poſſo dar os parabens a mim meſmo de bem ſuccedido, e por iſſo aſſegurar ao público a utilidade do meu trabalho, que eſpero conti-

ti-

tinue a aproveitar-lhes. Ajunto a isto a gloria, que me resulta de V. EXCELLENCIA testemunhar o meu zelo na gostosa carreira das minhas obrigações, modelando-me por aquelle, com que V. EXCELLENCIA tem feito recommendavel o seu ministerio: E tenho sobre tudo isto a satisfaçaõ de dar a V. EXCELLENCIA huma prova indubitavel, e juntamente pública do profundo respeito com que sou

De V. EXCELLENCIA

O mais obrigado, e attento servo

Manoel Pereira Malheiro.

AN-

ANTELOQUIO.

POSTO que os intereſſes da vida me conſomem a maior parte do tempo, e algum deſſe pouco, que me reſta, ſeja ſacrificado ás indagações, e eſtudos, com que procuro ſer util aos enfermos de que me encarrego; aſſim meſmo, a pezar de alguns malevolos, que pouco ſatisfeitos do meu proceder, me criminaõ de genio forte (1), e derramaõ, como pódem, em meu deſabono todo o veneno do ſeu orgulho, e talvez da ſua inveja; aſſim meſmo aſſentei que naõ

(1) Ignorando talvez que niſſo me fazem o maior elogio: pois he eſtabelecido entre os melhores Fyſiologicos, que temperamento, e fibra forte denotaõ idéa forte; e vice verſa temperamento, e fibra frouxa, idéa frouxa.

naõ poderia diſtrahir das minhas obrigações algum tempo com maior juſtiça que o que empregaſſe em formar hum Tractado Medico-Cirurgico - Theorico-Practico do conhecimento, e correſpondente curativo das differentes enfermidades a que eſtaõ ſujeitas as crianças. He eſte ramo da Arte de curar hum dos mais eſſenciaes; e eu meſmo naõ ſei porque cauſa naõ tem havido até agora no noſſo Paiz quem o trataſſe. Eſpero porém que brevemente appareça eſte meu util trabalho aos olhos do Público, viſto o adiantamento, em que de preſente ſe acha. Eſte honrado deſejo, que tanto concorre, no que me cabe, para a pública utilidade, me incitou a publicar, primeiro que a referida obra, que venho de annunciar, tres differentes Memorias, as quaes tem por fim o meſmo objecto; de tal ſorte que capacitado que naõ ſaõ formadas de reflexões vulgares,

res,

res , naõ duvido expollas á luz pública , esperando que dellas resultem mais, e maiores beneficios, sobre os que já tem experimentado a enferma humanidade com attendiveis, e interessantes circunstancias. A primeira Memoria tem por objecto a descripçaõ de huma epidemîa de Aphthas malignas, que grassavaõ ha seculos na Real Casa dos Expostos desta Corte, e igualmente o modo com que alli fazia os mais lastimosos effeitos. A segunda Memoria tem por objecto varias observações sobre Apoplexias, Paralysias, Asfixias curadas por meio do uso de ajudas de tabaco de fumo, alcali volatil, e outros remedios coadjuvantes, com algumas reflexões criticas sobre o modo commum de usar do alcali, e seringas fumigatorias de Gardane, e Alli nas referidas enfermidades, á que se junta hum breve discurso fysiologico, mostrando em que consiste a vida do

ho-

homem, fundado nas obſervações, e analogias; e ao meſmo tempo huma breve idéa da reſpiraçaõ, e circulo do ſangue na creatura antes, e depois de naſcer. A terceira Memoria finalmente he compoſta de duas obſervações, que relataõ a hiſtoria de duas crianças, as quaes foraõ atacadas, e morreraõ de hydrocephalos internos na Real Caſa dos Expoſtos; os remedios que lhes foraõ applicados, e a pouca utilidade que produzio eſſa meſma applicaçaõ; a que ſe juntaõ humas reflexões criticas, que quando naõ deſtruaõ de todo, deixaõ bem vacilantes as doutrinas fundadas nas compreſsões, e diſtensões das viſceras contidas dentro do craneo, como cerbero, cerbelo, medulla oblongada, &c. Da meſma forma os ſentimentos de alguns Fyſicos, que querem que alli ſeja o lugar ſómente proprio para a alma tomar conhecimento dos objectos

ex-

externos, e por consequencia a origem de todos os nossos movimentos, e sentimentos.

Farei toda a diligencia por expor, explicar, e reflexionar sobre as ditas Memorias com aquella clareza, e verdade, que deve ser inseparavel das obras desta qualidade; porque sei que qualquer authoridade, ou observação violenta, he, na fraze dos homens doutos, huma mentira disfarçada.

Naõ dirigirei ousadamente meus vôos ao cúme dos montes; isto he, naõ tentarei voar sobre erudiçóes amontoadas, porque ainda bafejado por meus animosos desejos, conheço as minhas debeis forças; mas levantando-me com o meu genio até onde o posso seguramente sustentar, marcharei sem horror dos latidos da inveja, que de huma, e de outra parte pertende, ao menos, abocanhar-me.

Protesto comtudo que o amor

da

da humanidade, e da Naçaõ me moveraõ a emprender eſte trabalho, e que tive nelle por objecto o inſaciavel deſejo de concorrer para a gloria da Medicina, e Cirurgia Portugueza (1), tanto mere-

(1) Todos ſabem que a Medicina, e Cirurgia deſde o VII. até ao XV. ſeculo chegou em toda a parte ao mais miſeravel eſtado: porque os Arabes, longe de conſervarem as doutrinas dos Gregos em algumas obras, que verteraõ na ſua lingua, a desfiguraraõ totalmente. Ninguem duvida que depois de tomada Conſtantinopla pelos Turcos no anno de 1453 os manuſcritos Gregos, que alli eſcaparaõ, e ſe acharaõ, foraõ eſpalhados, e diſtribuidos por toda a Europa, concorrendo muito para eſte fim a Arte da Impreſſaõ, que tambem principiou neſte ſeculo. Agora porém he de notar, e por iſſo faço eſta reflexaõ, que ſe os Italianos, como Calvus, Mercurialis, Martianus, e outros; ſe os Francezes, como Fernelio, Duret, Jacob, Bolonius, Pareo, e outros muitos ſabios Authores de diverſas Nações trabalharaõ logo cada hum em particular para o adiantamento deſta ſciencia ſalutar, que entaõ exiſtia cheia de obſcuridades, e trevas, ſendo para iſto excitados com

recida, quanto abandonada. Bem ſei que naõ faltaõ rigidos fiſcaes de

---

honras, e premios: os Portuguezes porém excitados unicamente por huma nobre emulaçaõ, ſem eſperarem mais premio que a gloria, e honra da ſua Naçaõ, naõ ſe deixaraõ ficar mudos, nem fizeraõ menores progreſſos. Neſſa meſma glorioſa Epoca appareceraõ hum Nunes, hum Henriques, hum Caſtello, hum Abreu, hum Coſta, e hum Caſtro, que admirou toda a Toſcana, onde exerceo a Medicina com os maiores creditos. Appareceo hum Zacuto Luſitano, que depois de ter fertilizado o noſſo Paiz de conhecimentos medicos, ſe tranſportou aos Paizes Baixos exercendo a Medicina na Haia, e em Amſterdaõ, onde ſe fez reſpeitar naõ ſó na pratica, mas tambem nas diverſas, e ſabias obras, que entaõ meſmo eſcrevera: Hum Amato Luſitano, homem do mais raro engenho, e dos maiores talentos daquelle tempo, o qual depois de exercer a Cirurgia, e Medicina em Portugal, paſſou a França, e aos Paizes Baixos, onde entre os mais Profeſſores ſe abalizou extraordinariamente; e paſſando á Italia, foi Profeſſor de Cirurgia, e Medicina em Ferrara; e ainda naõ contente, paſſou por fim a Anconia, e dalli a Theſſalonia, onde conſumio o reſto da ſua vida, deſprezan-

de talentos alheios, que me cenſurem, e eſtranhem a ouſadia, com-

---

do grandes partidos, e intereſſes, que lhe offerecia, para o ter a ſeu lado o Rei da Polonia, e a Republica de Raguza. Appareceo tambem hum grande Ferreira, Cirurgiaõ que em razaõ do ſeu famoſo, e completo Curſo de Cirurgia, ſe deu a conhecer em toda a parte, ſendo taõ celebre o ſeu nome, que jámais deixará de ſer aliſtado no Catalogo dos grandes Homens. Eſte famoſo Cirurgiaõ foi mandado a Ceuta curar a peſte, que devorava aquella Cidade, o que conſeguio, curando-ſe tambem a ſi meſmo, e foi entaõ premiado pelo ſenhor Rei D. Affonſo VI. eſtendendo-ſe eſte premio á ſua numeroſa familia. Eſte meſmo, depois de ſer Cirurgiaõ do Hoſpital, e da Caſa Real, foi nomeado Cirurgiaõ da Camara da Sereniſſima Senhora D. Catharina, a quem acompanhou no anno de 1662, quando paſſou á companhia de ſeu Auguſto Conſorte, Carlos II. Rei da Grã Bretanha, levando o foro de Cirurgiaõ da Camara do Senhor D. Affonſo VI. paſſando da meſma ſorte a ſer da Camara do Senhor D. Pedro II. Podiamos finalmente fallar de muitos, e muitos outros Portuguezes reſpeitaveis neſta ſciencia, cujos nomes calamos, por omittirmos neſte papel a extenſaõ; mas elles ain-

com que pertendi deliberar-me a tanto; mas como o fim que me pro-

da caberáõ hum dia nos louvores da noſſa penna, empunhada na gloria da Naçaõ.

Ora ſe neſtes tempos taõ affaſtados de nós, em que as outras Nações começaraõ a fazer progreſſos, houveraõ logo Portuguezes capazes de lhe dar de roſto, naõ nos fica tambem pouco que dizer neſte preſente ſeculo. Falle Roma de hum Paiva, Inglaterra de hum Caſtro, França de hum Sanches, e de hum Alvares, ajuntando ás ſuas as vozes da Ruſſia. Fallemos nós, falle o mundo de muitos outros, que tem nos noſſos dias honrado a Faculdade, e a Naçaõ. Diremos com toda a liberdade fundada na razaõ, que eſtabelecida em França a doutrina Boerhaviana, e em Inglaterra a do famoſo Sydenhaõ, logo em Portugal ſe viraõ eſtabelecidas, e tratadas as meſmas doutrinas. Os ſeus habeis Profeſſores, que naõ conhecem o ocio, tendo as meſmas viſtas, e trabalhando de concerto com aquelles, tambem foraõ ſaudar, e folhear os ſabios livros, que continhaõ a Medicina, e Cirurgia Hypocratica, onde acharaõ, como achou Sydenhaõ, e Boerhave, os theſouros do ſabio, e quaſi divino velho por tantos tempos eſcondidos, que em regozijo dos que ſe lhe ſeguiraõ até do que na ſua

proponho naõ paſſa da utilidade para os meus ſimilhantes, eſtudan-

---

pratica puderaõ avançar, enſinaraõ, e praticaraõ. Diremos que a noſſa Univerſidade depois da mais prudente, ſabia, e premeditada reforma de ſeus abuſos, e desleixos, torna a enriquecer os talentos dos que ſe entregaõ a ella, fazendo os naõ precizar de mendigar favor eſtrangeiro. Diremos finalmente que os velhos Cirurgiões Portuguezes, ſe naõ adiantaraõ a ſua Faculdade até ao principio deſte ſeculo, ao menos a conſervaraõ no eſtado em que eſtava, e lhes tinha ſido tranſmittida por ſeus Meſtres, ſem a deixarem decahir tanto, como ſuccedera em outras partes, com eſpecialidade naquella que mais blaſona, quero dizer, em França. Porque he bem ſabido por conſiſſaõ dos meſmos Cirurgiões Francezes o miſeravel eſtado em que ſe achava no reinado de Luiz XIV. de cuja ignorancia o meſmo Monarcha hia ſendo infeliz victima, pois que os ſeus proprios Cirurgiões naõ ſabiaõ praticar huma operaçaõ das mais faceis, e uſuaes, como era a da fiſtula no anus, enfermidade que o dito Monarcha padecia. Eſtes triſtes effeitos naõ ſe haviaõ ſentido em Portugal, bem que os Portuguezes naõ tiveſſem huma Cirurgia pratica, e racional ao ponto de perfeiçaõ, em que hoje a poſſuem: Ci-

dando para mim, e para elles tudo quanto me couber da minha

rurgia que ha poucos dias se vê tambem praticada em França. Assim o ouvimos dos mesmos Francezes, attestando que os seus Collegios ha muitos annos estavaõ infelizmente feitos os seminarios da ignorancia (*), que alli se conservou até os ultimos annos do reinado de Luiz XIV. até que o Cirurgiaõ Petit, (cabe aqui hum louvor que lhe he justo) mostrando o seu incansavel zelo, começou a pòr em pratica, e ensinou pelo espaço de vinte annos as lições públicas, e particulares, de cuja instrucçaõ floreceraõ logo immensos discipulos seus. Accendeo-se a emulaçaõ entre os Mestres da Capital, fazendo ao mesmo rempo Mr. de la Peironie todos os esforços, e Mr. Marechal todos os bons officios para com o Rei, a fim de levantarem do opprobrio huma sciencia, que se achava taõ atrazada, da qual tanto necessitava, e dependia o Estado: conseguindo entaõ de Luiz XV. no anno de 1724 o estabelecer-se hum fundo para cinco Demonstradores Regios ensinarem os differentes ramos de Cirurgia; assim como conseguiraõ, ajudados tambem com

(*) *Memoires de l'Academie Roiale de Chirurgie*, tom. 10. pag. 37, 38, e 39.

util faculdade, desprezo estas malevolas, e desarrazoadas censuras.
Da-

a protecçaó de Mr. Cherac, primeiro Medico do Rei, o formar-se huma Academia Real de Cirurgia no anno de 1748, á qual já se tinha dado principio, ainda que sem este titulo, em 18 de Dezembro de 1731, devendo muito esta mudança á fundaçaõ da dita Academia, auxiliada do poder Regio, que Mr. de la Peironie fizera, na qual se honraõ, e premeiaõ os Alumnos, que saõ benemeritos. Porém a similhante respeito sou obrigado dizer, que naõ obstante a falta de huma tal Academia, que ate ao presente naõ temos, os Cirurgiões de Portugal nem por isso tem sido simpleces, e meros admiradores, e espectadores nestes quarenta e tantos annos, que tem decorrido; pois além dos genios particulares, dos quaes alguns já naõ existem, como Santos de Torres, Elias, Arvellos, e outros de igual merecimento, os nossos Augustos Monarchas se esmeraraõ em preparar Aulas universaes, em que publicamente começassem os nossos talentos a descobrir-se, e desenvolverem-se á face do mundo. No feliz reinado do Senhor D. Joaõ V. se viraõ erigir duas Cadeiras de Anatomia no Hospital Real desta Côrte. O Senhor Rei D. Joseph de gloriosa memoria continuou a fomentar,

Darei ſó voluntariamente ouvidos aos prudentes, que em vez
B ii de

---

e proteger o eſtudo deſta Arte utiliſſima. Deixaremos agora de fallar nos Meſtres eſtranhos Monravá, e Santuce do tempo do Senhor Rei D. Joaõ V. e ainda de Mr. Dufó chamado á Cadeira pelo Senhor Rei D. Joſeph, para tornarmos toda a gloria de que ſaõ dignos Manoel Conſtancio, Joſeph Gonçalves Correa, e Antonio Gomes Lourenço, meus prezados Meſtres, a quem ſerviráõ de eterna gloria os innumeraveis Diſcipulos, cujos talentos elles tem aproveitado, enriquecendo-os com as ſuas letras, e fadigas. Tambem naõ deixaremos em ſilencio outro meu reſpeitado Meſtre Filippe Joſeph de Gouvea, que occupara huma Cadeira de operaçóes, e a morte o levou muito cedo de entre nós, roubando-o ás eſperanças do noſſo maior aproveitamento. Eſte Profeſſor, depois de ſer já em Portugal hum muito recommendavel Cirurgiaõ, quiz praticar em França com os maiores homens do ſeu tempo, e para iſſo, ajudado pela beneficencia do Senhor Infante D. Manoel, foi a Pariz, onde ſe ſujeitou (tanto póde o amor da humanidade) a hum Curſo regular de toda a Cirurgia, praticando todas as operaçóes com Mr. Luiz, e outros; e he deſte modo que elle trouxe a abundancia, que entornava ás mãos cheias ſobre os

de criminarem , acceitarem eſta minha cuidadoſa, e incanſavel di-
li-

ſeus Diſcipulos. Naõ he para eſquecer o ſucceſſor deſte Manoel Rodrigues, que occupou a referida Cadeira com diſtincto credito , deixando aſſim honrada a ſua memoria. O Doutor Joſeph Correa Picanço , e Luiz Martins da Rua , que houveraõ taõ bons Meſtres , que os precedentes, e em Pariz praticaraõ, e ouviraõ explicar a Cirurgia aos melhores Meſtres, naõ deixando ignorado o ſeu nome entre elles. Convém reflectir nos ſolidos conhecimentos de outros muitos Cirurgiões , que honraõ , e daõ credito á Naçaõ. A' ſimilhança deſtes, e com as ſuas ſábias luzes, quem naõ vê o immenſo numero de ſeus Diſcipulos , e Praticantes , que naõ ſe poupando a trabalhos , e deſpezas , ſe tem feito dignos da pública acceitaçaõ. As linguas vivas eſtudaõ-ſe , e por iſſo naõ he nova a eſta claſſe de homens a doutrina dos Charpes , dos Villas Verdes , dos Bertrandes , dos Luizes , dos Petis , dos Suyes , dos Heiſteres, dos Senaches , dos Aleres , Sabatieres , Boerhaaves , Culens , Macbraides , e outros muitos , que naõ tranſcrevo : Elles naõ temem fallar , diſſertar , curar , operar diante de qualquer ſabio Profeſſor eſtrangeiro , por eſtarem com razaõ perſuadidos , que os livros (como já diſſemos na reſpoſta , que demos á Carta da deſpe-

ligencia , que benignamente me apontem os erros , me exponhaõ as duvidas , eſcutem as reſpoſtas, e finalmente me vejaõ as emendas. Eu naõ ſou indocil , mas aſſaz conſtante para continuar eſtes meus uteis esforços , a pezar dos maio-

---

dida da Medicina de Portugal) naõ ſe fecharaõ para huns , abrindo-ſe ſómente para outros. Eſtamos tambem certos , que naõ tem differente materia , eſtructura , e nova fórma o ſeu corpo , nem he de differente ordem o ſeu eſpirito. Por eſtas juſtiſſimas razões eſtaõ elles perſuadidos , que pódem ter os meſmos eſtudos , a meſma experiencia , a meſma comprehenſaõ. He por iſto (com que gloria o repito) he por iſto , e pelas ſabias , e paternaes deliberações do grande Monarcha o Senhor Rei D. Joſeph , que Deos haja , e da noſſa incomparavel Auguſta , e virtuoſa Rainha , que naõ temos o menor ſuſto de que os eſtrangeiros Medicos , e Cirurgiões nos venhaõ tomar o lugar , e comer o paõ. Opporemos á ſua arrogancia , talvez fundada em patranha , o noſſo eſtudo , as noſſas diligencias , e os noſſos acreditados desvélos , tudo em luſtre da Faculdade , e da Naçaõ.

maiores inconvenientes. A vontade do meu adiantamento, esta nobre ambiçaõ de hum aproveitamento, que redunda em beneficio público, jámais se pódem separar do meu genio; ardem em mim de mistura com o fogo da vida, e só se acabaráõ quando ella chegue a consumir-se. Estou pois capacitado de que só por hum tal modo, e naõ por explicações vãs, e idéas fabulosas, que se fecundaõ na imaginaçaõ, he que se póde chegar a saber alguma coisa certa na Arte de curar, podendo assim os Professores formar juizo sólido sobre o que vemos, para depois a respeito do seu conhecimento, e curativos poderem combinar os diversos casos huns com outros pela sua similhança, affinidade, e analogia, porque he este o unico modo de poderem conhecer-se, e curarem-se as enfermidades, e de se fazerem avanços na Faculdade,
sen-

ſendo uteis á humanidade enferma, e affliɛta. (1)

Eſta maxima, que parecerá eſtranha, e penſamento confiado, quando naõ ſeja a todos, ao menos a huma grande parte de Profeſſores, por eſtarem perſuadidos, que

(1) Poſto que a Anatomia ſe veja mais correɛta, e ampliada: a Chimica mais ſyſtematica, e aperfeiçoada, e mais util a Hiſtoria Natural, e a Filoſofia mais cultivada, e mais perfeitamente conhecidas todas as theorias, ainda as que geralmente ſaõ mais bem recebidas tem faltas conſideraveis; e iſto porque ſe tem deſprezado obſervar eſcrupuloſamente aquelles faɛtos, que ſómente pódem ſervir de baze aos preceitos da Medicina pratica. Muitas vezes o deſejo de crear huma nova hypotheſe, ou de defender a opiniaõ, que ſe havia adoptado, tem ſido cauſa de recorrerſe a explicaçóes mais curioſas, do que uteis, e de admittir huma infinidade de faɛtos falſos; outros cegos pelas ſuas proprias preoccupaçóes naõ tem ſido capazes de bem obſervar; e eſta talvez a cauſa porque a Medicina tem feito taõ poucos progreſſos depois de Hypocrates: aſſim ajuiza Buſquillon, *Elemens de Medicine pratique d'Cullen.* pag. 3. tom. 1.

que naõ ha Arte de curar ſem aquellas applicaçóes fyſicas, por meio das quaes preſumem indagar, e conhecer as cauſas primeiras de todas as enfermidades, ſem aquellas analyſes chimicas, por meio das quaes tambem nos querem capacitar, que ſabem o modo como obraõ as particulas inſenſiveis de todos os ſimpleces, e mixtos, que naõ conhecem (1), ſem

(1) Toda a noſſa Filoſofia ſobre as cauſas he huma loucura vã, e irriſoria. *Sachet, Conſider. Medic.* num. 7.

Porém para que havemos perder tempo em procurar ſempre infructuoſamente as cauſas primeiras, que a natureza tem o cuidado de nos eſconder? Contentemo-nos em obſervar os effeitos ſenſiveis, principalmente quando o ſeu conhecimento baſta para nos dar ſufficientes luzes naquellas coiſas em que neceſſitamos ſer inſtruidos. *Recherches ſur les vrais principes de l'Animalite par Mr. Preſſavin*, pag. xlviii.

Quaes ſaõ as differentes combinaçóes, ou diſpoſiçóes, que determinaõ eſtas cauſas para obrarem taõ differentemente em diverſos temperamentos, idades, tem-

Tem aquellas Mathematicas, por meio das quaes pertendem explicar,

---

pos, e Paizes? . . . Qual he o Fyſico ſenſato, que intentará deſcobrir a forma, e as outras diſpoſições mechanicas, pelas quaes eſtes Entes imperceptiveis produzem huns taõ differentes effeitos? Quem ſe reſolverá a explicar os differentes modos de obrar deſtas cauſas inviſiveis? Quem ſe gloriará de vêr dentro do mechaniſmo occulto de todas as differentes operações deſtas cauſas, e dentro das propriedades impenetraveis dos remedios, que lhe pódem ſer oppoſtos, humas connexões capazes de dirigir-nos na praxe? Que Fyſico finalmente ſeria aſſaz confiado, ou aſſaz extravagante para correr os perigos de huns deſvios taõ deſarrazoados? Que conceito pois ſe faria de hum Medico, ou de hum Cirurgiaõ taõ credulo, e taõ imprudente, que eſtabeleceſſe a ſua praxe na cura dos doentes ſobre taes eſpeculações? Huns homens taõ pouco ſabios, e taõ ſuſceptiveis de preſumpçaõ, naõ naſceraõ para exercitar huma Arte como a noſſa, na qual o erro he taõ funeſto . . . A ſimples explicaçaõ, que acabo de fazer de alguns effeitos das impurezas dos humores, baſta para convencer aquelles, que conhecem a extenſaõ das noſſas luzes, de que eſtas coiſas ſe achaõ rodeadas de

car , e reduzir a principios certos todos os fenomenos, que acontecem

trevas denfas , que nos he impoffivel desfazer , e de que naõ ha nada mais defprezivel , ou mais fufpeitofo em Medicina , e Cirurgia da que as intentadas explicações , que fe quizeraõ dar neftes ultimos tempos fobre a natureza das caufas humoraes. Eu podia , fe neceffario foffe , eftender mais efta expoficaõ , contar miudamente outros muitos effeitos ainda mais pafmofos , produzidos por diverfas fubftancias , que obraõ direitamente fobre o principio vital , ainda mefmo fobre as faculdades da alma. Os venenos , e as peçonhas daõ todos os dias huns exemplos , que naõ podemos deixar de admirar. Hum homem , que huma vibora picou , cahe logo em huma frouxidaõ mortal : e outro mordido por hum caõ damnado , faz-fe pelo contrario furiofo. O meimendro , e a maior parte das hervas mouras caufaõ ás vezes huma loucura alegre , e ás vezes trifte. A mordedura da tarantula produz huma efpecie de mania , que fe abranda pelo fom dos inftrumentos , e pela dança ; e que algumas vezes torna a vir periodicamente de anno em anno. Pode alguem por ventura intentar prudentemente explicar taes accidentes ? As fuas caufas , e ultima eftructura dos orgãos fobre

cem ao corpo humano, são, ou doen-

---

que ellas obraõ, efcapaõ aos noffos fentidos de todos os modos. Eftes effeitos faõ huns prodigios que alteraõ, e admiraõ a imaginaçaõ, e que naõ offerecem ao mais fubtil entendimento coifa que naõ feja maravilhofa, e myfteriofa. *Memoires de l' Academie Roiale de Chirurgie*, tom. 1. pag. 21, 22, 23. *par Mr. Quefnai.*

Mas fe fe pergunta qual he a caufa do pleuriz; refpondo que nada há menos certo, que o conhecimento das caufas internas. Affignala-fe huma caufa differente, fegundo as differentes hypothefes, e todos os dez annos mudaõ eftas hypothefes. Hum attribue a caufa defta doença a huma inflammaçaõ da parte atacada; outros á inflammaçaõ de outra parte, fem conhecer-fe fingularmente que coifa he inflammaçaõ: os fuppoftos Mechaniftas a attribuem á redundancia do fangue: os Galenitas á puftrefaçaõ; os Chimiftas á fermentaçaõ: os fequazes de Boherhave á esfregaçaõ dos folidos, e liquidos: Eftál ao esforço da natureza. Huns principios taõ incertos pódem por ventura fervir de fundamento a huma Arte, da qual depende a fegura confervaçaõ da faude, e da vida? Alguem por ventura contentar-fe hia com fimilhantes feguranças, quando fe trataffe dos bens da fortuna?

doente (1). Em huma palavra, fem

Se fe pergunta aos Portalogiftas, diz o celebre Carlos Pizzon, que cafta de doença he a hydropefia do peito? Efte me refponderá que he huma intemperia; aquelle que he huma obftrucçaõ; outro que he huma foluçaõ de continuidade. Hum 4. a attribuirá a huma fuperabundancia de forofidades; hum 5. á inchaçaõ dos vafos. A quem fe ha de dar credito, continúa efte Author, felizmente acontece importar pouco para o tratamento, e ainda mefmo para o dignoftico, faber quem tem razaõ. *Sauvages Œuvres diverfes*, tom. 1. pag. 8, e 9.

(1) Se fahimos fóra dos fyftemas medicos, e vamos bufcar na Mathematica alguma certeza, achamos que ella no acto fignato he defta condiçaõ; quando porém fe quer exercitar effe acto, he taõ vacilante como as outras fciencias. Que todo o corpo feja menfuravel he ponto certo de Geometria; como porém fe devaõ tomar as medidas a efte corpo, a fim de fe fundar nellas hum fyftema fimples, claro, e evidente, efta he a difficuldade, que foçobra os Atlantes da Mechanica. *Saldanha Illuft. Med. refl.* 5. tom. 2. pag. 4, e 5.

Cafo porém que o corpo animal foffe menfuravel pela eftatica dos mechanicos, naõ he facil trazella a certo ponto, em

ſem eſtar no gabinete riſcando, e formando aereas, e inuteis theo-
rias,

---

que fique permanecendo huma perpetua lei, naõ ſó a reſpeito da eſpecie, mas nem ainda do individuo: Naõ da eſpecie, porque a eſſencia, e as propriedades aſſim como diverſificaõ na figura, aſſim argûem differente natureza: Naõ do individuo, porque dentro da meſma eſpecie o pezo, e calculo, que ſe fizeſſe de Pedro, naõ era univerſal para todos os homens: ſendo certo que cada hum tem ſua figura, ſeu momento de gravidade, e em fim ſua individual differença, que o faz medicamente diverſiſſimo a reſpeito dos mais, e ainda a reſpeito de ſi meſmo, quando huma paixaõ o ſoçobra, huma colera o altera, hum ar o perturba, huma comida o vicia, ſendo mudavel eſta eſtatica de hum anno para outro, de hum para outro tempo, ainda dentro do meſmo dia, da meſma hora, e do meſmo inſtante. Daqui ſe ſegue, que ninguem poderá dizer com razaõ, que as experiencias hajaõ de verificar-ſe certas na variedade das circunſtancias, que fazem naõ ſer identico o motivo, pelo qual ſe allega, e confere com o *experimentum periculoſum* de Hypocrates. E deſta incerteza, como poderemos fundamentar hum critico, e ſerio juizo da enfermidade, deduzido da

rias, olhando, e tratando os Medicos, e Cirurgiões praticos, ob-

---

confusaõ de tantas duvidas, se por este titulo do mechanismo nos saõ occultos, até os motivos da sua interior vida? E como perceberemos no vaso cilindrico, v. g. em hum ramo minimo arterial, que gráo de inacçaõ seja necessario para ceder ao impulso do coraçaõ, ou que gráo de força para resistir-lhe? Que quantidade de sangue póde dilatar-se, ou que tempo soffra este pezo? Em fim, como se augmenta, permanece, ou dissolve? o que tudo se deve saber neste systema, naõ só para se caracterizar a saude, a doença, e o estado neutro: mas tambem a sua maior, ou menor gravidade, e a fiel, ou infiel soluçaõ a fim do verdadeiro conhecimento do prognostico, e da cura; e temos a mesma difficuldade na reducçaõ do equilibrio já acima ponderada. Nem obsta de ser este *lato modo* entendido, como affirma Baglivio; por quanto, sendo a desproporçaõ rigorosa, e dependente de hum globoso rubro, v.g. pelo qual começa a inflammaçaõ nas arterias minimas, deve ser da mesma fórma estricto o conhecimento do gráo morboso: assim tambem o remedio, que rigorosamente deve pertender essa reducçaõ, ou equilibrio, sendo obrigado tudo á direcçaõ do mesmo

obſervadores da Natureza com deſprezo, dando-lhes deſprezivel-
men-

---

gráo ; aſſim o conhecimento da doença, como o da oppoſiçaõ no remedio ; e he certo que por ignorancia deſte particular, e indifinitivo ſegredo, ſuccede o engano de ſe terem por leves, e de pouca conſideraçaõ algumas doenças, em que, ſem ſe prever, morrem os enfermos, aſſim como outros eſcapaõ daquellas que pareciaõ irremediaveis ; o que naõ aconteceria ſe ſe ajuſtaſſem bem eſtas medidas. Com que leis demonſtraveis conhecem, e diſtinguem os Mechanicos o principio, augmento, eſtado, e declinaçaõ de qualquer doença ſó pelo permittivo, e ordinario movimento nos ſólidos em que poem toda a primitiva acçaõ? Diga-o qualquer Mechanico ſem ſer Medico, que certamente ha de manifeſtar hum erro craſſo, ou diga o o mais infimo Medico ſem ſer Mechanico, e talvez que acertará, porque para iſto a nada ſe extendem as leis do mechaniſmo. Expliquem eſtes ſectarios pela força do ſyſtema, como ſe fórma no corpo humano a qualidade gallica, a diſpoſiçaõ cancoroſa, a ſcorbutica ; e porque ſe diſtinguem eſtas acrimonias humas das outras em differentes eſpecies, aſſim como as athriticas, &c. Se conſultarmos a hum inſigne mechanico Medi-

mente o titulo de empiricos. Naõ he hum paradoxo, he ſim a verdade ſingela deſpida de vãos ornatos. Ella tem em ſeu abono a razaõ, e a experiencia de quem he filha, e acompanhaõ-na as authoridades mais reſpeitaveis, como tenho expendido nas notas antecedentes. Pelo que acabo de expreſſar naõ ſe entenda, e menos ſe diga, que eu pertendo deſterrar, e abandonar da Arte de curar toda a theorica fyſica, porque intentar iſſo fora querer hum paradoxo. Mas qual theoria he, e ſerá eſta, que ſe naõ deva abandonar? Será por ventura a que fyſicamente pertende averiguar as cauſas primeiras das enfermidades?

---

co (*), reſponderá com a meſma difficuldade, que naõ póde ſalvar o mechaniſmo. *Saldanha Illuſt. Medic.* tom. 1. p. 455, 456, 457, 464.

(*) *Gorter. in Orat. de expurg. medic.* pag. 15.

des ? Será a deduzida das analyzes chimicas, pela qual ſe propoem explicar a acçaõ do cerebro, e nervos ? (1) Será a que ſe cança em moſtrar como obraõ na noſſa machina as inſenſiveis particulas dos mixtos,

---

(1) Os Authores, que accreditaraõ ſer huma eſpecie de nitro, e eſpirito ourinoſo o ſucco nerveo, que ſerve aos noſſos movimentos, foi em razaõ das preoccupações chimicas, pois que ninguem deſcobre em nervos tal qualidade de eſpiritos. Huma ſimilhante virtude offenderia o delicado tiſſume delles, e do cerebro. Além diſſo, ſe conſultarmos a meſma chimica, ver-ſe-ha, que pela analyſe ſe tira mais ſal volatil de huma pequena quantidade de ourina, do que de toda a maſſa do cerebro; pois ſegundo eſta hypotheſe, o cerebro he que devia ſer o reſervatorio do eſpirito ourinoſo. Eſte erro tem dado naſcimento a muitos outros. Os eſpiritos eſquentados pelos fogos dos laboratorios tem achado na cabeça hum capital, em o qual ſe ſublimaõ os eſpiritos, que animaõ os nervos. *L'Anatomie d'Heiſter, avec des eſſais de Phyſique ſur les parties du corps humain.* tom. 3. pag. 84, e 85.

e ſimpleces , que naõ conhece? Naõ he eſta a theoria que ſe deve obſervar, e abraçar, porque toda ella he deſtituida de fundamentos ſolidos; toda ella he aerea. A theoria de que fallo, e á que dou a preferencia, he aquella, que ſe funda no progreſſo das enfermidades, e obſervaçaõ da natureza, e naõ em diſcurſos ſubtís, agudos, e hypotheticos: he aquella, que partindo juſtamente da obſervaçaõ, eſtabelece e dá preceitos á meſma practica, e que faz diſtinguir (1), ſem confu-

(1) Na Fyſica, diz Newton, deve ſempre paſſar-ſe da analyſe a ſyntheſe dos effeitos conhecidos pela obſervaçaõ ás cauſas: em fim daquillo que he certo, e evidente áquillo que he duvidoſo, e deſconhecido. Eſte he o methodo, que o illuſtre Plater ideou, e que o famoſo Sydenhaõ conſiderava como abſolutamente neceſſario, do qual Baglivio tem fallado com tanto elogio, que Morton, e Moſgrave tem ſeguido, e que outros muitos homens celebres tem empregado na hiſtoria de certos generos de enfermidades. *Sauvage Œuvres diverſes.*

fuſaõ differençar, e conhecer pelos ſeus ſignaes patanomicos huma de outra enfermidade; e o remedio que lhe he proprio em tal, ou tal tempo, e circunſtancias, e ſegundo o temperamento, e modo de vida do ſujeito lhe eſtá indicado, ou contraindicado: He aquella que parte dos verdadeiros conhecimentos anatomicos, e dos ſucceſſos felizes deſſas curas, que ſaõ devidas aos remedios naõ inventados por huma imaginaçaõ eſquentada no gabinete, mas ſim deſcobertos pela obſervaçaõ, pelo acaſo, e puro empyriſmo (1),

---

(1) Ninguem deve entrar em duvida de que os maiores remedios, que hoje poſſuimos, e de que a Medicina, e Cirurgia ſe tem aſſenhoreado ſaõ devidos á admiravel reſulta do puro acaſo, e empyriſmo. Eu podia moſtrar para prova deſta propoſiçaõ muitos exemplos, ſe o permittiſſe a neceſſaria brevidade deſte diſcurſo; porém contentar-me-hei com o proveitoſo deſcobrimento da virtuoſa Quaſſia,

porque eſta entaõ poderá em algumas circunſtancias ſervir de luz, que allumie, e faça ver, ainda que confuſamente, algumas coiſas diſtantes, que ſem o ſeu auxi-

---

Eſta arvore, taõ util, houve o ſeu nome de hum Preto chamado Quaſſu, que empyricamente uſava della na Provincia de Surinaõ na America Hollandeza. Pareciaõ milagres as curas deſte homem; todos paſmavaõ á prodigioſa rapidez, com que elle eſtancava o progreſſo das epidemias, curando para logo febres intermitentes, podres, e malignas; naõ obſtante o uſo, que elle em ſegredo fazia deſte virtuoſo vegetal; com tudo o pobre Preto naõ tinha luzes, ou conhecimentos alguns das regras fundamentaes da Medicina. Graças a Delberg, a quem a Europa deve a acquiſiçaõ deſte remedio, tranſmittindo-nos o ſegredo que houve deſte empyrico; e dando-nos bem a conhecer eſte prodigioſo arbuſto, e as ſuas paſmoſas virtudes. Honremos a memoria deſte homem, que enriqueceo a noſſa Medicina com eſte theſouro, que eſtava eſcondido, e por meio do qual recebe a humanidade tantas, e taõ proveitoſas vantagens, quaes pódem reſultar da conſervaçaõ da ſaude, vida, e tranquillidade de todos os viventes.

xilio talvez efcapaffem a noffos olhos, e á noffa confideraçaő. Por exemplo: Se em confequencia de huma grande batalha ficaffem os campos juncados de corpos mortos alli abandonados, feguindo-fe, em razaő defte abandono, a podridaő, e defta a pefte, feria bem fundada toda a theoria que nos levaffe a dizer: Que as particulas podres dos cadaveres corruptos fe evaporaraő, e que empregnando-fe dellas toda a atmofphera, entaő pela refpiraçaő, pelos alimentos, e até mefmo pelo toque de toda a fuperficie do corpo fe nos communicara hum tal veneno. Agora qual he a effencia de hum fimilhante contagio? Que figura tem as fuas particulas? Como defordemna a huns, fem que faça impreffaő a outros, fendo certo, que refpiraő o mefmo ar, comem dos mefmos alimentos, e vivem no mefmo terreno? Qual he o humor,

mor, ou parte ſolida do animal em que principia eſta deſordem? e qual o ſeu verdadeiro antidoto? Iſto he o que ſabe tanto o eſmerado Mechanico, Chimico, Fyſico, Anatomico, &c. como ignora o mais rudo principiante de Cirurgia, e Medicina.

Mais: Se em conſequencia de hum repetido uſo de cantáridas ſe ſeguir a inflammaçaõ da bexiga, parece que ſerá bem deduzida toda a theoria que tirarmos, dizendo: Que os ſaes acres das cantáridas, introduzidos no todo, ſaõ quem a produziraõ. Mas que figura tem as ſuas particulas; que qualidade de ſaes acres ſaõ eſtes; como produziraõ a inflammaçaõ; e como obraõ affectando ſómente eſte orgaõ, deixando todos os mais illeſos, como ſe foſſem inſenſiveis; como ſe introduzem elles; he pelos vaſos ſanguineos, ou limfaticos, ou pelo tiſſo celular? Tem a meſ-

mesma resposta já acima dita.

Outros muitos exemplos poderia referir; mas os dois de que acabo de fallar, saõ bastantes para evidenciar, que a mesma theoria, que provem da observaçaõ, e experiencia, naõ tem tanta verdade, que deixe de ser susceptivel de incerteza; o que já Hypocrates mostrou no Aforismo *Judicium difficile, & experimentum periculosum.*

Ora, segundo o meu modo de discorrer, parece-me que ninguem se vir, em consequencia de huma retençaõ de ourinas seguir-se apoplexia, duvidará theorizar, que a ourina absorvida foi transportada ao cerebro, e que comprimindo este orgaõ, havia de ser segundo a opiniaõ commua, tambem comprimida a origem dos nervos, e por consequencia seguir-se a falta de movimento, e sentimento, que he em que consiste a apoplexia. Mas em hum si-

ſimilhante caſo pega-ſe no eſcalpelo (como a mim me ſuccedeo quando já eſtava adiantado em Anatomia debaixo da direcçaõ de meu eruditiſſimo Meſtre o Senhor Manoel Conſtancio , mandandome pôr patente toda a cavidade do craneo a hum cadaver , que tinha ſido victima de huma apoplexia , ſeguida a huma retençaõ de ourina) e na perſuaſaõ de que a dita cavidade ſe acharia inundada do dito humor , e que por conſequencia o deviamos accuſar como cauſa immediata da mencionada apoplexia. Feita porém a abertura , ficámos convencidos de que tinhaõ ſido erradas as noſſas conjecturas ; por quanto foi certo morrer aquella peſſoa de apoplexia em conſequencia da referida retençaõ , aſſim como foi naõ acharmôs dentro do craneo o mais leve indicio de ourina. Agora , vice verſa , abriraõ-ſe os craneos de dois pequenos cadave-

ve-

veres (hum dos quaes eu conſervo em meu poder , e daqui o objecto principal da minha terceira Memoria) extrahiraõ-ſe ao primeiro de dentro do craneo quarenta e oito onças de agua, e ao ſegundo cincoenta e oito; áquelle achou-ſe o cerebro naõ ſó macerado, mas de todo aniquilado, e reduzido a agua da meſma ſorte que o cerebelo, e medulla oblongada, a incerta origem de todos os nervos; ao ſegundo obſervaraõ-ſe-lhe as ſuturas da meſma fórma que ao primeiro todas de ſarmonizadas: Os ventriculos do cerebro da meſma ſorte que o centro caloſo, e ſalſimiſſorio rotos, e até todos dilacerados, formando hum vacuo de figura esferica, que em lugar de ſubſtancia medular do cerebro, que devera haver, continha a dita quantidade de agua, a qual paulatinamente tinha afſaſtado, e aplanado a ſubſtancia

cor-

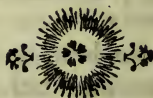
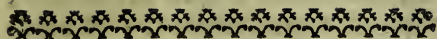
cortical do dito cerebro a hum tal ponto , que parecia a dura mater , como ſe obſervou depois de enganar a todos que o preſenciaraõ , quando ſe entrou em novas indagações , depois de extrahida a agua que referimos.

Quem daria credito , ſe naõ foſſe authenticada eſta ſegunda obſervaçaõ na preſença dos mais peritos Cirurgiões , e Medicos deſta Corte ? Quem poderia crer que até ao ultimo ſuſpiro naõ ſó naõ padeceraõ eſtas crianças , nem ſe manifeſtou nellas por algum ſignal , o delirio , a apoplexia , paralyſia , e convulsões , ſimptomas que em ſimilhantes circunſtancias , em razaõ da grande oppreſſaõ que faz a grande quantidade de liquido extravaſado ſaõ apontados por todos os Authores ; mas nem ainda o mais leve reſentimento , ou a menor leſaõ nas funções (ſeja-me licito explicar-me na linguagem dos antigos)

gos) ou a menor lezaõ nas funções vitaes, naturaes, e animaes.

Eſtes dois caſos extraordinarios acontecidos na Real Caſa dos Expoſtos deſta Corte, teſtemunhados pelo Doutor Joſeph Vicente Burzaõ, e obſervados na minha pratica, além do que tenho colhido da liçaõ dos ſabios, e ſinceros Authores; ſaõ os que me acabaõ de deſabuſar de variadas explicações, e incertos principios.

Eſtou pois bem perſuadido de que eſtes meſmos caſos ſaõ dignos pela ſua raridade, naõ ſó de ſe eſcreverem, como faço, mas até o meu voto fora, que os cadaveres anatomizados ſe deviaõ offerecer, e apreſentar á noſſa Academia. O amor da Faculdade, da Naçaõ, e da Humanidade me excita a tudo que ſeja credito da primeira, contribuindo ao ſerio proveito da ultima. Eisaqui a razaõ porque me atrevo a alçar a

voz no meio de muitos ſabios, que eſtaõ em hum culpavel ſilencio.

MEMORIA I.

Em que se descreve a historia de huma Epidemîa de Aphthas malignas, que grassava ha seculos na Real Casa dos Expostos desta Corte: o modo com que foraõ destruidas, e o saõ logo algumas que ainda ás vezes apparecem.

LOGO que por ordem do Illustrissimo, e Excellentissimo Provedor da Santa Casa da Misericordia o Senhor Marquez de Castello Melhor (1) fui incumbido do tratamento Cirurgico da Real Casa dos Expostos, puz o meu primeiro cuidado em indagar, e observar quaes eraõ as molestias ordinarias, e ex-

(1) No 1 de Janeiro de 1788.

extraordinarias, que ſe temiaõ, e que ſe experimentavaõ naquella Enfermaria. A noticia das peſſoas alli aſſiſtentes, e a minha propria obſervaçaõ me fez notar a inveterada rebeldia de huma, ſempre fatal áquelle melindroſo ramo de vaſſallos de Sua Mageſtade, que abandonados pelo pejo, e pela miſeria dos pais á piedade daquella Caſa, alli meſmo eraõ deſtruidos pelos ſeus rapidos progreſſos, ſem que lhes valeſſe cuidado, e remedios. He para crer que eſte quotidiano eſtrago, e continua mortandade me horrorizaſſe, me commoveſſe, e me excitaſſe a hum empenhado deſejo de remediar tanto mal. Eſte eſpectaculo de todos os dias, todos os dias me obrigava a novas obſervações, e indagações; e recolhido a minha caſa, confeſſo ingenuamente, que me tirava o ſomno o zeloſo cuidado de inveſtigar bem a cauſa,

ori-

origem , e progreſſo de huma tal moleſtia , e o deſejo vivo de achar hum remedio prompto , efficaz , e proprio para affugentar , e deſterrar de huma vez eſte flagello de innocentes.

Por effeito pois de minhas aturadas obſervações vim ao conhecimento da marcha , e modo comque ſe explicava a dita moleſtia. Obſervei que os cantos da boca , ou commiſſuras dos beiços eraõ as partes primeiramente atacadas de humas pequenas puſtulas , ou nodoas mais , ou menos brancas , de figura redonda , ſendo furadas na parte ſuperior , ſem que dellas emanaſſe algum veſtigio de humor. No dia ſeguinte , e algumas vezes ſuccedia ſer no meſmo, ſe deſcubriaõ na lingua , e gengives as meſmas puſtulas ; de maneira , que ao terceiro dia eſtava cuberto dellas todo o paladar , e mais partes internas da boca , formando huma coſtra mais , ou

me-

menos profunda , ſegundo o gráo de malignidade.

Muitas vezes naõ eraõ ſómente atacadas as ſobreditas partes , porque tambem a coſtra ſe eſtendia ao larinx , farinx , trachea arteria , eſophago , e inteſtinos ; declarando-ſe quaſi ſempre as ditas puſtulas por tres modos differentes. As primeiras eraõ denſas, profundas , e confluentes , de côr negra humas vezes , e outras de amarella , degenerando ordinariamente em gangrena. As ſegundas, e mais triviaes eraõ brancas , e ſordidas no centro , ſendo vermelhas na circumferencia ; as quaes paſſado algum tempo vinhaõ a participar do caracter das primeiras. As da terceira qualidade , que eraõ muito raras , appareciaõ brancas , elevadas , diafanas , com muito pouca eſpeſſura ; limitando-ſe ſómente á lingua , e beiços, as quaes , por ſerem muito benignas , naõ mereciaõ attençaõ , pois

com

com facilidade ſe curavaõ , e deſapareciaõ. Sendo digno de notar-ſe , que aſſim as primeiras como as ſegundas eraõ quaſi ſempre mortiferas ; com a differença porém de que aquellas matavaõ em tres até cinco dias , e eſtas do ſetimo até ao quatorzeno. As primeiras eraõ logo em ſummo gráo podres ; e as ſegundas , tendo a meſma diſpoſiçaõ , vinhaõ a declarar-ſe tambem malignas , ainda que mais moroſamente. Bem entendido , que ainda que terminaſſem na boca , como as crianças naõ podiaõ mamar , gritavaõ continuamente , e nem dormiaõ ; faltava-lhes a nutriçaõ , defecavaõ-ſe , e maraſmavaõ-ſe até que morriaõ.

Quando a trachea arteria eſtava atacada , naõ podendo as crianças reſpirar , gritavaõ em voz baixa , e muito rouca , a que ſe ſeguia o eſtertor , e a eſte a morte ; aſſim como era em outras reſulta certa

o vomito, e convulsões, e fazendo-se negras morrerem todas as vezes que o esophago, e o ventriculo estavaõ atacados das ditas aphthas.

He ainda mais digno de notar-se a inoculaçaõ successiva, que se fazia alli continuamente das crianças para as amas, e destas para outras crianças: pelo que eraõ raros os Expostos dos que diariamante entravaõ de novo, que mamando nas amas aphthadas, por mais sãos, e robustos que fossem, naõ tivessem ao dia seguinte, e ás vezes logo, a parte interna dos beiços, lingua, paladar, e mais partes de dentro da boca crivadas destas pustulas, sapinhos, aphthas, lixa, ou mal da Casa; denominaçaõ, que se dava a esta enfermidade, por ser, dizem, taõ antiga como o mesmo estabelecimento desta pia, e Real Casa. Tambem succedia, que em as crianças, que padeciaõ este mal,

ma-

mamando nas amas, que entravaõ de novo, por mais ſádias que foſſem, logo ſe lhes obſervava communicado aos peitos o meſmo contagio, fazendo-ſe a humas muito inflammados, e a outras formando-ſe á roda dos bicos dos peitos as meſmas aphthas.

Advertindo, que naquellas meſmas, em cujos peitos ſe naõ declaravaõ ſimilhantes ſimptomas, nem por iſſo deixavaõ de eſtar viciadas para communicarem a dita moleſtia ás crianças sãs, que mamavaõ nellas; pois tal era, e ainda he, quando apparece a indole, a penetraçaõ, e a inviſibilidade de taõ mortifero fermento (fermento que, como diſſe, tem tido ha ſeculos huma communicaçaõ ſucceſſiva das amas ás crianças, e deſtas áquellas.)

Naõ fui eu o primeiro a quem eſte mal devera huma cuidadoſa attençaõ: muitos Medicos, e Ci-

rurgiões, que me precederaõ, se haviaõ esmerado em curar, e desarraigar esta teimosa, e fatal enfermidade. Nem eu posso dizer, que estes mesmos se tivessem poupado ás mais sérias diligencias de salvarem os milhares de crianças, que viaõ perder o Estado. Isto já tinha merecido hum particular cuidado ao paternal coraçaõ da nossa Augustissima Soberana. A Meza da Santa Casa recommendava aos Professores o diligenciarem obstar a hum taõ grande mal, e pelos melhores desta Corte se tinhaõ feito repetidas indagações, e apuradas tentativas, pouco tempo antes de me ser incumbido o tratamento, e curativo desta importante porçaõ de gentes, que se devem aproveitar para o Estado. Argumentou-se, discorreo-se, dissertou-se; mas inutilmente; que a Providencia, cujos inexcrutaveis segredos eu adoro, parece que para

ra confuſaõ de tantos Sabios me havia deſtinado a glorioſa ſatisfaçaõ de ſuſpender o progreſſo, e deſtruir o poder deſta fatal enfermidade. Eſta Providencia, que tantas vezes lança maõ dos mais fracos para confundir os mais fortes, talvez quizeſſe premiar em mim os ſinceros deſejos, que tive ſempre de cumprir bem as minhas obrigaçoẽs, e ſer util aos meus ſimilhantes. Eu fui pois o que depois de tantos ſeculos, vim a achar o remedio, que outros naõ acharaõ: eu fui o que ordenei hum Vinho eſpecifico, com o qual remediei a ruina deſte mal inveterado: eu fui o que ſalvei eſſa turba innocente das mãos da morte prompta a devoralla. Digamos o modo com que me houve niſto.

Munido com as ſérias indagaçoẽs do principio, augmento, eſtado, e declinaçaõ deſta horrivel moleſtia, inquirindo o que

naõ

naõ vira, e obſervando o que preſenciava, entrei de novo a diſcorrer, e reflexionar ſobre quaes ſeriaõ as cauſas antecedentes, ainda as mais remotas, que deraõ principio, e as proximas, ou conjunctas, que em commum concorriaõ á propagaçaõ, e continuo entretenimento deſte mal fataliſſimo. Depois diſto empenhei todo o meu cuidado em vêr ſe por meio da analogia, ou ſimilhança poderia deſcubrir remedio com força propria, e capaz de decapitar na ſua origem eſta cruel hydra. Quanto concorreo para o meu aturado empenho eſta naõ criminada ambiçaõ da gloria de ſer util aos meus nacionaes, e de diſtinguir-me aos olhos da minha Auguſtiſſima Soberana, ſalvando-lhe os Vaſſallos, que parece naſciaõ para perder-ſe, ainda depois de aproveitados pela piedade deſta Caſa: no meio do meu incançavel trabalho me lembrava

pa-

para mais animar-me, que se eu conseguisse o fim, que me propunha, seria invejada a minha sorte, e eu teria a desculpavel vaidade de poder dizer, como digo, que fui com a minha descoberta mais util ao Estado, á Naçaõ, e á Humanidade, do que muitos homens grandes, que me precederaõ, e que tiveraõ o mesmo objecto, a mesma obrigaçaõ, e os mesmos desejos.

A conclusaõ, que eu neste empenho tirei das minhas aturadas observações, foi o conhecer, que as causas naõ provinhaõ do interno das crianças enfermas, mas sim lhes eraõ communicadas do externo, quando mamavaõ, por meio da sucçaõ, para o que concorria muito a má qualidade dos leites, e o pouco cuidado que havia sobre o asseio, assim das mesmas crianças, como das amas (1); os diversos vicios, que natu-

(1) Cabe aqui hum bem merecido

ral, e lentamente ſe introduziraõ, e exiſtiaõ ha ſeculos (e que ainda hoje, a pezar da maior vigilancia, devemos ſuppor eſcondidos entre algumas amas, e crianças) como v. g. o eſcorbutico, eſcrofuloſo, ſceltico, ou venereo; e que degenerando parte, ou todos eſtes ſe maritaraõ, e uniraõ por ſuas eſ-

louvor ao Doutor Joſeph Vicente Borzaõ, Medico da Camara de Sua Mageſlade, e da Real Caſa dos Expoſtos; e a D. Joaquina Tereſa Froes de Brito, Regente da meſma Caſa. Nem era para deixarmos em ſilencio o zêlo, e efficacia, com que eſta Regente ſe tem havido no deſempenho do ſeu miniſterio, fazendo, além da vigilancia ſobre coſtumes, e educaçaõ, que o aſſeio, limpeza, e boa ordem chegaſſe naquella Caſa á maior perfeiçaõ. Menos era para calarmos a actividade daquelle perito Profeſſor em obſervar os leites, que haõ de ſuſtentar as crianças, deſpedindo imparcialmente as amas em que os acha viciados, e admittindo ſó as que acha capazes de huma boa criaçaõ: como tambem o zelo, e preſtimo, com que allí deſempenha da ſua profiſſaõ todos os mais deveres.

eſpeciaes affinidades huns com outros , centralmente : reſultando deſta degeneraçaõ , e nova uniaõ hum novo corpo , ou diverſa eſpecie de fermento , e contagio venenoſo , o qual em lugar de ſe amoldar a outra qualquer parte ſólida , e inficionar outro qualquer humor , como limfa , ſangue , ou colera , &c. veio a atacar, e a fazer o ſeu verdadeiro aſſento nas glandulas mamarias , e por conſequencia a envenenar alli os leites tambem já degenerados , com quem , talvez por azedos , antigos , e rançoſos tinha o dito veneno mais affinidade , e analogia. Eſtes leites communicados depois pela ſucçaõ das crianças aos beiços , lingua , paladar , e mais partes internas da boca , e com eſpecialidade á ſaliva , por ſer hum dos humores da noſſa machina , com que os referidos vicios tem ſimilhança mais analoga , vieraõ , como malignos , e

cau-

causa antecedente, a produzir nas ditas crianças as aphthas, ou, como lhe chamaõ os Francezes, cancros malignos, de que tenho fallado: succedendo o mesmo aos bicos dos peitos das amas sãs, que chegavaõ a dar-lhes de mamar pela successiva inoculaçaõ destas aphthas, perpetua como já disse.

Tendo assim discorrido, e supposto quasi como certas (1) as causas, e conhecimento de huma tal enfermidade, entrei em novas indagações, que só tendiaõ a excogitar hum remedio, que tivesse a virtude de pôr termo a esta epidemîa de que resultava tanto estrago, e ruina. Observando pois que as referidas aphthas tinhaõ (assim como tem as que inda hoje

---

(1) Digo, quasi como certas, porque, segundo o que já disse no Anteloquio, nada ha mais incerto, e difficil, que o conhecimento das causas internas das enfermidades.

je apparecem) muita ſimilhança com as ulceras , que coſtumaõ declarar-ſe nas partes genitaes de ambos os ſexos por effeito do vicio ſcephilitico , e com as que ſe obſervaõ nas glandulas , amigdalas , luete , ou campainha , paladar , e mais partes internas da boca pela meſma cauſa. Tinha eu ha muitos annos hum remedio de minha propria invençaõ , que applicava com bom ſucceſſo a eſta qualidade de ulceras entretidas por hum vicio local. He a compoſiçaõ de hum Vinho , que como cardiaco , antiputrido , balſamico , elixiterio , e deterſivo jámais deixou de fazer bom effeito em ſimilhantes circunſtancias , e como hum verdadeiro eſpecifico me reſolvi a tentallo , e pollo em uſo , eſperando que obraria da meſma ſorte applicado ás aphthas , que tanto ſe lhe aſſemelhaõ. E poſto que alguns Profeſſores , a quem communiquei minha ten-

çaõ, me intimidassem, desprezadas todas as preoccupações, comecei a applicallo com tal successo, que repentinamente se manifestaraõ os mais plausiveis effeitos. Observaraõ-se logo as singulares prerogativas do meu Remedio, vendo-se curadas com a maior promptidaõ, suavidade, e segurança, tanto as crianças, como as amas aphthadas, correspondendo o seu modo de operar áquella sábia lei *citò*, *tutò*, & *jucundè*, que para completo desempenho da nossa Faculdade estabeleceraõ os sabios, e antigos Mestres (1), cujas regras segui-

(1) Que o meu invento tem todas as referidas prerogativas, jámais se poderá duvidar: por quanto, o que eu acabo de expressar tem em seu abono, além da minha fé, e da de innumeraveis testimunhas fidedignas as Certidões authenticas insertas nesta Memoria, que a Illustre Meza da Santa Casa da Misericordia me mandou passar como hum titulo honroso para po-

guirei ſempre , porque delles tirei os fundamentos que me guiaraõ a eſta invençaõ.

Eu ſabia , como ſabem todos aquelles , que ſaõ Medicos , e Cirurgiões , o que elles obravaõ , praticavaõ , e aconſelhaõ a eſte reſpeito. Sabia , e ſei por liçaõ deſtes grandes Praticos , que o conhecimento dos remedios , e modo de tratar as enfermidades , nos ſuccedeo , e tem ſido communicado por hum grande numero de obſervações particulares , tendo aſſim tido a ſua origem , e feito os ſeus maiores progreſſos a prodigioſa Arte de curar. Sabia , e ſei que elles , como Progenitores da noſſa Faculdade , logo que eſtavaõ certos do feliz ſucceſſo deſte , ou daquelle remedio, ou foſſe por experiencia propria ,

ou

der moſtrar-ſe em qualquer tempo , que eu fui o afortunado inventor de hum taõ util remedio.

ou pela dos enfermos, naõ tinhaõ duvida de os praticar, applicar, e aconſelhar a outras peſſoas, na perſuaſaõ de que em taes circunſtancias obrariaõ da meſma fórma. Apenas conheciaõ qualquer enfermidade particular, que tinha marcha quaſi ſimilante á outra, de que já tinhaõ tratado: a ſimilhança dos ſimptomas os fazia concluir analogamente, que deviaõ uſar para ella do meſmo modo de curativo.

Os felizes ſucceſſos do meu invento, que tem a ſua defeza em immenſos factos realizados, e exiſtentes, como tenho moſtrado, me animaraõ a publicallo para utilidade pública, naõ ſó dos Nacionaes, mas tambem dos Eſtrangeiros, a quem he facil chegar por meio deſta Memoria; prevalecendo o amor, que conſagro aos innocentes enfermos, ao Publico, á Naçaõ, e á Humanidade, prevalecendo, digo,

ao

ao meu intereſſe proprio (1). Saõ

(1) Apenas conheci o bom effeito do meu invento, ſem conſultar ao que podia intereſſar-me, e ao que poderia lucrar com eſte ſegredo, fui logo communicallo aos Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Senhores Marquez de Caſtello Melhor, e Conde de Valadares, Provedor aquelle, e eſte Eſcrivaõ da Santa Caſa da Miſericordia: ambos caridoſamente ſollicitos, e deſvelados em achar meio com que ſe evitaſſe a perda continua de tantos, e tantos Vaſſallos de Sua Mageſtade. Naõ pedi premio algum, nem ainda o lembrei; mas naõ tardou muito que a Illuſtriſſima, e Excellentiſſima Senhora Marqueza de Ponte de Lima, a mais desvelada, e piedoſa Bemfeitora daquelles innocentes, naõ informaſſe a noſſa Magnifica, e Piedoſa Soberana do afortunado ſucceſſo do meu invento, e do meu zêlo em defenſa da ſaude daquelles pequenos Vaſſallos, pois naõ tinha ordenado algum certo. Entaõ por hum effeito da Real grandeza, me vi com a mercê Regia de huma penſaõ de cento e vinte mil reis annuaes, pagos pelo cofre das Commendas vagas, por Decreto de 18 de Fevereiro de 1790 em remuneraçaõ do meu actual ſerviço: remuneraçaõ propria de huma Rainha, que tanto ſe intereſſa na felicidade de ſeus Vaſſallos.

Saõ pois quatro as diversas composições, que formei deste Vinho, emendando, e melhorando de humas em outras, o que achava necessario, para que o remedio tivesse hum bom, e completo effeito como succedeo.

Graças áquella Luz eterna, e providente, que quando lhe apraz, allumia os Professores mais cegos para acertarem o caminho das suas misericordias, e salutiferas disposições.

Composiçaõ I.

Recipe. Vinho tinto bem maduro, libras tres e meia.
Salva seca contusa, mãos cheias duas.
Mel branco, onças quatro.
Verdete, oitavas duas.
Myrrha, e azebre, de cada coisa huma oitava.

Ponha-se a ferver o vinho com a salva até ficar em libras duas e

meia

meia: coê-ſe, e ponha-ſe de novo ao lume com o mel: Em fervendo, deſpume-ſe, e tirado para fóra junteſe-lhe o azebre, verdete, e myrrha. (1)

E Com-

---

(1) Eſta Compoſiçaõ he a de que eu diſſe, que uſo ha muitos annos nas ulceras da luete, ou campainha, paladar, amigdalas: utero, vagina, e mais partes genitaes de ambos os ſexos; em conſequencia de hum vicio local venereo; vendo ſempre deſte remedio mais, ou menos vigorado, ſegundo as circunſtancias, effeitos milagroſos. Com eſta Compoſiçaõ comecei a curar as aphthas; mas paſſados quinze dias, tendo obſervado, que me imcommodavaõ muito as crianças, fazendo-lhes vomitos, e ancias por cauſa do azebre, myrrha, e verdete, que lhes irritava o eſofago, e trachea, me vi obrigado a reformalla, ſem embargo de ſortir effeito: evitando os mencionados ſimptomas com o uſo das tres Compoſiçóes que ſeguem, extrahindo-lhes as ditas drogas. Tendo o avanço de ficarem muito ſuperiores os ſeus effeitos; porque além de ſer cada huma hum eſpecifico proprio, em cada eſpecie particular das aphthas; tem todas tres a pro-

Composiçaõ II.

Recipe. Vinho tinto bem maduro, libras tres e meia.
Salva ſeca contuſa, mãos cheias duas.
Mel branco, meia libra.

Ponha-ſe a ferver o vinho com a ſalva até ficar em libras duas, e dahi coê-ſe, e ponha-ſe ſegunda vez ao fogo com o mel; fervendo, deſpume-ſe.

Eſta Composiçaõ he a que convém, e de que uſo nas aphthas confluentes, denſas, e profundas, de côr negra, ou amarella, a qual muitas vezes naõ tem toda a força para as alimpar, e deterger; circunſtancias em que lanço maõ da Composiçaõ primeira.

Com-

propriedade de ſe poderem uſar internamente com toda a ſegurança, e proveito: ſendo ao meſmo tempo hum remedio ſuave, de ſorte que naõ enjoa as crianças, antes goſtaõ de o chupar.

Composiçaõ III.

Recipe. Vinho tinto bem maduro, libras tres.
Salva ſeca contuſa, maõ cheia, huma e meia.
Mel branco, onças quatro.

Ponha-ſe a ferver o vinho com a ſalva, até ficar em libras duas, e depois de coado junteſe-lhe o mel, e em fervendo deſpume-ſe.

Eſta Compoſiçaõ he propria, e a de que uſo nas aphthas brancas, ſórdidas no centro, e vermelhas na circumferencia: ſendo eſtas as mais frequentes, e commuas, que alli graſſavaõ, e que ainda hoje apparecem algumas vezes.

Composiçaõ IV.

Recipe. Vinho tinto bem maduro, e agua commua, de cada coiſa huma libra.

Salva ſeca contuſa , maõ cheia huma.

Mel branco , onças duas.

Ponha-ſe a ferver o vinho com a ſalva até ficar em libra huma e meia ; e depois de coado , junteſe-lhe o mel , e tornando a ferver , deſpume-ſe.

Eſta Compoſiçaõ , como mais branda , uſo della nas aphthas benignas , brancas , elevadas , diafanas , com muito pouca eſpeſſura , que ſe limitaõ á boca , e beiços. E tambem he propria para aquellas , que reſultaõ de hum leite azedo , que fica na boca das crianças , quando adormecem mamando : E aſſim he tambem , para as que apparecem em conſequencia de hum leite aquecido , pelo abuſo dos alimentos quentes , acres , e ſalgados , de que as amas uſaõ ás vezes eſcondidamente , ſendo ao meſmo tempo efficaciſſima para as que apparecem nos adultos pelos meſmos motivos.

O modo de uſar deſtas tres Compoſições he fazendo hum pincelinho de fios, ou de panno, ou de baeta enrolada em hum páoſinho, bem lizo, e polido para que naõ offenda, e depois de molhado no remedio competente, ſe mete na boca da criança, e ſe lhe deixa chupar (o que he facil por ſer muito doce) por tres, ou quatro minutos; (1) e depois diſto com o referido pincel

(1) Naõ he ſem baſtante fundamento, que eu mando chupar o vinho ás crianças aphthadas, porque por eſte modo ſe communica a ſua virtude, naõ ſó ás aphthas, que atacaõ o larinx, farinx, eſofago, e inteſtinos, mas ainda as incluidas na trachea arteria: por quanto as partes mais eſpirituoſas, e volateis incluidas no dito vinho, na acçaõ da inſpiraçaõ, ſervindo-lhe o ar de vehiculo, alli ſaõ introduzidas, vindo a ſatiſfazer (depois de curar as meſmas aphthas dos inteſtinos,) como ſaponacio, e brando irritante, que he a idéa, e indicaçaõ, que tanto neſte caſo ſe neceſſita encher: de hum brando, e ſuave pur-

cel ſe entraõ a molhar as aphthas, fazendo com elle vagarofos, e ſuaves ſemicirculos, por ſer eſte o meio de arrancar a pelle, que as fórma, e de dar ſahida ao humor, que ſerve de entreter as mencionadas aphthas: continuando neſtas diligencias cinco, ou ſeis vezes no dia, deixando antes de principiar os ſemicirculos, chuparem as crianças no pincel molhado no remedio o tempo que já diſſe, pelas utilidades demonſtradas; e naõ ſe eſquecendo as amas de penſarem varias vezes no dia as ulceras das circumferencias, e bicos dos pei-

tos

gativo, oppondo-ſe como balſamico, e anteſceptico, á podridaõ naõ ſó do todo, mas áquella que ſe coſtuma originar nas primeiras vias, augmentando ao meſmo tempo as forças centraes, e vibraçóes do ſyſtema vaſcular como cardiaco; pois as devemos ſuppor, e conſiderar neſte eſtado: baſtantemente debilitadas, e abatidas.

tos com o remedio da primeira Composição, molhando cotaõ, ou fios finos nelle, e por cima o ceroto de Bell, ou de Gaular, ou quâlquer outro, pois este he o modo de se curarem, da mesma fórma que as crianças, em cinco, ou seis dias infallivelmente.

ERRATAS.

Pag.	linha	Erros.	Emendas.
9	25	Gardane, e Alli	Gardane, e Pia
15	2	*da Not.* empunhada	empenhada
17	17	*da Not.* Marechal	Mareschal
20	23	*da Not.* Alleres	Halleres
23	11	*da Not.* cultivada	cultivadas
27	3	*da Not.* alteraõ	atterraõ
28	1	*da Not.* Portalogistas	Patalogistas
33	19	*da Not.* Capital	Capitel
41	19	falsimissorio	falsimissoria
64	12	misericordias	misericordiosas

ATTESTAÇÕES

Do Excellentissimo Provedor, e Irmãos da Meza da S. Casa da Misericordia, &c.

Attestaçaõ I.

O Provedor, e Irmãos da Meza da S. Casa da Misericordia, e Hospitaes Reaes de Enfermos, e Expostos desta Corte, &c.

Attestamos, que o Licenciado Manoel Pereira Malheiro, Cirurgiaõ do Hospital Real dos Expostos, naõ só assiste a estes com cuidado, actividade, e vigilancia, mas até com felicidade, usando nas aphthas de hum remedio, que receita, e de que naõ faz segredo, com o qual se desvanecem com brevidade as que apparecem; e para que conste o referido, mandámos passar a presente, que vai por Nós assignada, e sellada com o Sello da di-

ta ſanta Caſa. Lisboa em Meza trinta e hum de Março de mil ſetecentos e noventa ⩵ Marquez de Caſtello-melhor. ⩵ Conde de Valladares. ⩵ Cuſtodio Joſeph Bandeira. ⩵ Manoel Vicente. ⩵ Joaõ da Silva Tello. ⩵ Joſeph Antonio. ⩵ Silveſtre Rodrigues dos Santos. ⩵ Lugar do Sello das Armas da Santa Caſa da Miſericordia deſta Corte.

E trasladado todo o referido, o concertei, e conferi com a propria Atteſtaçaõ, que ſe me apreſentou, á qual em tudo, e por tudo me reporto, que tornei a entregar ao preſentante, que me requereo lha paſſaſſe em publica fórma. Lisboa vinte e dois de Dezembro de mil ſetecentos e noventa annos. E eu Domingos de Carvalho Sotomaior, Tabelliaõ, que o ſobeſcrevi, e aſſignei em publico, e razo, &c. ⩵ Em teſtemunho de verdade. ⩵ Domingos de Carvalho Sotomaior. ⩵

Attestaçaõ II.

Illuſtriſſimo, e Excellentiſſimo Senhor. Diz Manoel Pereira Malheiro, que para certos requerimentos ſe lhe faz preciſa huma Atteſtaçaõ, da qual conſte, que elle Supplicante tem continuado com incanſavel zelo, e actividade, no exercicio das ſuas reſpectivas obrigações pertencentes ao Real Hoſpital dos Expoſtos deſta Cidade, onde he Cirurgiaõ; aſſim como tambem pertende ſe lhe atteſte, que ſuppoſto de tempos em tempos appareçaõ nos ditos Expoſtos algumas, aphthas immediatamente deſapparecem com a prompta applicaçaõ das Compoſições eſpecificas inventadas pelo Supplicante, ſem que eſte ſeja preciſo receitallas: E como as duas referidas Atteſtações, ſe naõ poſſaõ paſſar

ſem

ſem deſpacho de Voſſa Excellencia. Pede a Voſſa Excellencia ſeja ſervido mandar ſe lhes paſſem. E receberá mercê. = Deſpacho. = Paſſe ſem inconveniente. Meza, vinte e oito de Setembro de mil e ſetecentos noventa e hum. = Com huma Rubrica. = Atteſtaçaõ. = O Provedor, e Irmãos da Santa Caſa da Miſericordia, e Hoſpitaes Reaes de Enfermos, e Expoſtos deſta Corte, &c. Atteſtamos, que o Supplicante Manoel Pereira Malheiro, Cirurgiaõ do Hoſpital Real dos Expoſtos, tem continuado ſempre na ſua obrigaçaõ com grande cuidado, e actividade: e por virtude de hum remedio, (cujas compoſiçőes elle declarou para delle ſe uſar ſem receita ſua) ſe deſvanecem com brevidade as aphthas, que de tempos em tempos apparecem aos meninos Expoſtos, quando de antes do uſo deſte remedio eraő elles atacados

co-

conhecidamente daquelle mal. E para que aſſim conſte, ſe lhe paſſou a preſente por Nós aſſignada, e ſellada com o Sello da dita Santa Caſa. Lisboa, em Meza vinte e tres de Outubro de mil ſetecentos e noventa e hum. = Marquez de Caſtello-Melhor. = D. Joſeph de Noronha. = D. Lourenço de Lencaſtre. = Joſeph Bernardes. = Antonio Joaquim da Fonſeca. = Franciſco de Paula Antunes Cabral. = Manoel Joſeph Moreira. = Lugar do Sello. = E trasladada a concertei com a propria, que me foi apreſentada, a que me reporto, e entreguei ao preſentante, que recebeo. Lisboa, vinte e nove de Outubro de mil e ſetecentos e noventa e hum annos: E eu Adriaõ Joſeph Vieira da Silva, Tabelliaõ o ſobeſcrevi, e aſſignei em publico, &c. = Em teſtemunho de verdade. = Adriaõ Joſeph Vieira da Silva.